

## APRESENTAÇÃO

Em consonância com a proposta editorial que o caracteriza, este número de Debates do NER, “Panorama do budismo no Brasil: algumas hipóteses”, tem por foco o crescimento e consolidação do budismo na cena religiosa brasileira. Ainda que pequena percentualmente, mas com significativo impacto sobre o campo brasileiro, a presença do budismo na sociedade brasileira já tem acumulado um número expressivo de pesquisas na área das ciências sociais e da religião. Reunir uma amostragem dessas pesquisas na forma de artigos escritos com base em dissertações de mestrado e tese de doutorado é o escopo dessa publicação, que fecha com uma instigante leitura e reflexão de Frank Usarski sobre esses trabalhos no conjunto da produção sobre o tema no Brasil.

O primeiro texto, de Gabriela Bastos Soares, apresenta a noção de biopoder. Na perspectiva da autora, a ênfase no controle do corpo (correlato ao controle das emoções) fez com que as tradições budistas dialogassem com o hedonismo pós-moderno das sociedades ocidentais. O budismo estaria, assim, em sintonia com alguns aspectos da cena contemporânea, ao oferecer recursos para a construção da subjetividade a partir de um *tópos* que toma a religião como uma fonte importante de significado para a experiência humana.

Rafael Shoji nos apresenta uma análise do budismo Shingon no Brasil, a partir de pesquisa de campo, em Suzano, interior de São Paulo. Segundo o autor, o budismo Shingon é fruto de um processo sincrético entre o budismo esotérico, trazido pelos imigrantes japoneses, e uma vertente oferecida pelo *continuum* de religiões de possessão como o espiritismo e a umbanda. Shoji destaca o conceito de *carma* e a reapropriação discursiva feita pelos praticantes, a partir desse contexto sincrético, e a noção de religiosidade orientada para resultados. Um aspecto no qual a idéia de *carma*, justamente, desempenha um papel simbólico efetivo e performativo.

Partindo de trabalho de campo entre budistas de camadas médias e escolaridade elevada de Porto Alegre, Daniel Alves faz uma etnografia do centro budista Caminho do Meio, dirigido pelo lama brasileiro Padma Santen. O autor destaca, ainda, o lugar que a “conversão” e/ou “adesão” ocupa no contexto budista, sinalizando que se trata de uma questão que, embora esteja em constante discussão e deslocamento no grupo, problematiza a compreensão que essas categorias e práticas tiveram tradicionalmente no campo religioso brasileiro, marcado por uma forte presença cristã.

Por sua vez, o texto de Ana Cristina Lopes Nina traz um relato etnográfico denso, cujo personagem principal é um lama tibetano que conduz um retiro na Amazônia. Depois de narrar um episódio de cura no meio de uma tempestade, Nina centra sua discussão em torno da história de vida de lama Gangchen, e na dinâmica interna do grupo de praticantes mais ligados ao mestre.

O artigo de Madalena Genz explora material de pesquisa de campo realizado em um centro budista zen de Porto Alegre, orientado por um mestre japonês. Estabelece uma contraposição entre perspectivas positivas e críticas acerca do papel do budismo no Ocidente, metonimicamente projetadas sobre as figuras do antropólogo Claude Lévi-Strauss e Slavoj Žižek. Os dados de campo o levam a aprofundar as possibilidades de se pensar um budismo “brasileiro” e seu sentido na sociedade.

A guisa de fechamento, o sociólogo Frank Usarski, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC de São Paulo, debate os textos apresentados nesta revista. A contribuição de Usarski vai destacar três aspectos de vital importância para a continuidade das pesquisas sobre o tema no Brasil, a saber: a retomada da discussão sobre a interpretação dos dados do censo de 2001, a qual aparece em alguns dos artigos aqui publicados; as tendências atuais dos estudos no país; e a sua reflexão crítica a procedimentos metodológicos que muitas vezes não assumem o distanciamento necessário entre o estudo acadêmico e a crença religiosa.

Nossos agradecimentos aos autores que realizaram o trabalho, nem sempre fácil, de transformar suas dissertações e teses em artigos palatáveis e

sucintos, expondo parte de seus textos, que ganham seu pleno sentido quando lidos em sua íntegra. Fica, assim, o convite para os leitores de Debates do NER buscarem esses textos, muitos deles disponíveis online, nas bibliotecas virtuais das suas instituições de origem.

Por fim, nosso agradecimento especial ao Prof. Dr. Frank Usarski que, pelo seu acúmulo em termos de pesquisa e orientação sobre o tema se constitui como uma das principais referências na área no país. Sua leitura atenta e crítica dos textos, assim como sua reflexão sobre o estado da arte dos estudos sobre budismo, não apenas situam os textos aqui publicados no quadro mais geral da pesquisa, mas também oferecem um norte para o leitor se localizar nesse campo recente de produção acadêmica.

*Carlos Alberto Steil*  
*Antônio Carlos de Madalena Genz*  
*Daniel Alves*  
Organizadores

